

DF - Brasília

Ponte pode provocar briga no Lago

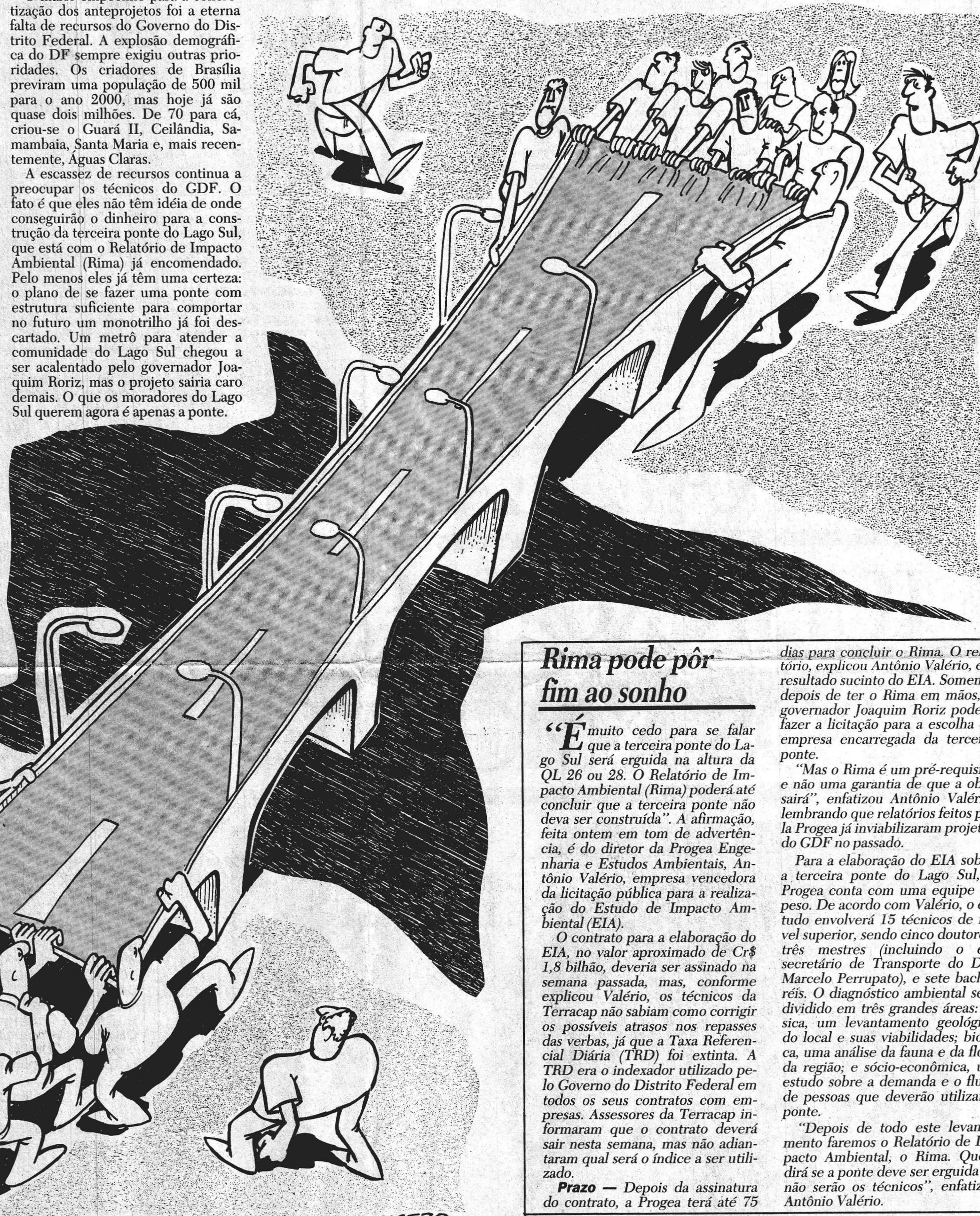
Onde construir uma nova ponte? No Lago Sul ou no Lago Norte? O Governo do Distrito Federal preferiu o Sul e o Norte promete protestar. Mesmo antes de iniciar o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) de uma nova ponte sobre o Lago Sul, a obra já conseguiu uma façanha: poluiu as relações entre os moradores do Lago. O problema é simples: ponte por ponte, os recursos virão da mesma fonte. Aproximadamente 30 milhões

A briga é velha. Técnicos da Secretaria de Obras do GDF já elaboraram anteprojeto para as duas pontes, mas eles foram engavetados por motivos diversos. A do Lago Sul pela inexistência de um estudo sobre o impacto ambiental causado pela obra — o EIA poderá até vetar a sua construção. A do Lago Norte pela falta de unanimidade entre os seus moradores — a comunidade lago-

terior, Aguares Claras.

A escassez de recursos continua a preocupar os técnicos do GDF. O fato é que eles não têm idéia de onde conseguirão o dinheiro para a construção da terceira ponte do Lago Sul, que está com o Relatório de Impacto Ambiental (Rima) já encomendado. Pelo menos eles já têm uma certeza: o plano de se fazer uma ponte com estrutura suficiente para comportar no futuro um monotrilho já foi descartado. Um metrô para atender a comunidade do Lago Sul chegou a ser acalentado pelo governador Joaquim Boriz, mas o projeto sairia caro

Projetos — Os primeiros anteprojetos para as duas pontes, do Lago Sul e Lago Norte, foram feitos no início da década de 70. O urbanista idealizador de Brasília, Lúcio Costa, chegou a aprová-los na época. Para ele, a terceira ponte do Lago Sul seria mais um portão de entrada natural ao Plano Piloto e desafogaria o Eixo Rodoviário Sul. Em relação ao Lago Norte, Lúcio Costa considerou que uma nova ponte serviria como importante catalisador para a ocupação da região. Os projetos nunca saíram do papel.



Prefeitura faz críticas ao GDF

“É uma injustiça construir uma terceira ponte do Lago Sul antes de uma nova ponte no Lago Norte”. O desabafo é da prefeita do Lago Norte, Sílvia Seabra, que faz questão de frisar que a comunidade da região está unida em torno de uma ponte para península, que desafogue a ponte do Braqueto, o único meio de acesso ao Lago Norte pelo Plano Piloto.

Sílvia Seabra faz pesadas críticas à Administração Regional do Plano Piloto que, segundo ela, esqueceu o Lago Norte. "Nós fomos esquecidos simplesmente porque não temos peso eleitoral. Dos 25 mil habitantes do Lago Norte, acredito que apenas dez mil votem em Brasília e este número não é suficiente para eleger ninguém. Por isso a Administração do Plano esqueceu

“Administração do Flávio esqueceu gente”, afirmou Sílvia Seabra.

to, Haroldo Meira, não aceita as críticas de Seabra. "O problema é que nós estaremos atendendo prioritariamente as reivindicações da comunidade, e a comunidade do Lago Norte se encontra dividida. A própria eleição da senhora Sílvia Seabra está sendo questionada na Justiça".

Haroldo Meira informou que o governador Joaquim Roriz deverá ir ao Lago Norte e ao Lago Sul ouvir as reivindicações até o próximo mês. "Quando fizemos o Governo Itinerante no Lago Sul no ano passado, a comunidade estava unida em torno da construção de uma nova ponte. Já no Lago Norte a construção de uma nova ponte não constou da pauta de reivindicações. Simplesmente por isso, a terceira ponte do Lago Sul obteve maior atenção por parte do governo", explicou Haroldo Meira.

O administrador do Plano Piloto afirmou que vem mantendo contato com lideranças do Lago Norte para elaborar uma pauta de reivindicações para ser apresentada a



Meira: Lago Norte teme por segurança



Valéria é cada vez maior em construção

Rima pode pôr fim ao sonho

“É muito cedo para se falar que a terceira ponte do Lago Sul será erguida na altura da QL 26 ou 28. O Relatório de Impacto Ambiental (Rima) poderá até concluir que a terceira ponte não deva ser construída”. A afirmação feita ontem em tom de advertência, é do diretor da Progea Engenharia e Estudos Ambientais, Antônio Valério, empresa vencedora da licitação pública para a realização do Estudo de Impacto Ambiental (EIA).

O contrato para a elaboração da EIA, no valor aproximado de Cr. 1,8 bilhão, deveria ser assinado na semana passada, mas, conforme explicou Valério, os técnicos da Terracap não sabiam como corrigir os possíveis atrasos nos repasses das verbas, já que a Taxa Referencial Diária (TRD) foi extinta. A TRD era o indexador utilizado pelo Governo do Distrito Federal em todos os seus contratos com empresas. Assessores da Terracap informaram que o contrato deve sair nesta semana, mas não adiantaram qual será o índice a ser utilizado.

Prazo — Depois da assinatura do contrato, a Progea terá até 7

dias para concluir o Rima. O relatório, explicou Antônio Valério, é o resultado sucinto do EIA. Somente depois de ter o Rima em mãos, o governador Joaquim Roriz poderá fazer a licitação para a escolha da empresa encarregada da terceira ponte.

ponte.
“Mas o Rima é um pré-requisito e não uma garantia de que a obra sairá”, enfatizou Antônio Valério, lembrando que relatórios feitos pela Progea já inviabilizaram projetos do GDF no passado.

Para a elaboração do EIA sobre a terceira ponte do Lago Sul, a Progea conta com uma equipe de peso. De acordo com Valério, o estudo envolverá 15 técnicos de nível superior, sendo cinco doutores, três mestres (incluindo o ex-secretário de Transporte do DF, Marcelo Perrupato), e sete bacharéis. O diagnóstico ambiental será dividido em três grandes áreas: física, um levantamento geológico do local e suas viabilidades; biótica, uma análise da fauna e da flora da região; e sócio-econômica, um estudo sobre a demanda e o fluxo de pessoas que deverão utilizar a ponte.

“Depois de todo este levantamento faremos o Relatório de Impacto Ambiental, o Rima. Quem dirá se a ponte deve ser erguida ou não serão os técnicos”, enfatizou Antônio Valério.

Moradores vão à luta por verba

Os moradores do Lago Sul já estão se preparando para fazer uma pressão democrática **lobby** na Câmara Legislativa para garantir recursos orçamentários para a construção da sua terceira ponte. De acordo com o prefeito do Lago Sul, Carlos Moura, o objetivo é evitar que o projeto seja novamente engavetado. Segundo ele, a comunidade deverá indicar arquitetos e engenheiros para, juntamente com técnicos do Governo do Distrito Federal, acompanharem o andamento da obra.

O deputado distrital Gilson Araújo (PP) também promete fazer uma "pressão democrática" para garantir que a ponte saia do papel. Ele foi autor do projeto de lei para a implantação da terceira ponte. O projeto foi aprovado pela Câmara Legislativa em 1991 e, de lá para cá, Gilson tentado em vão alocar recursos para

"A terceira ponte do Lago Sul é uma prioridade do governador Joaquim Roriz. Ela atenderá a uma população estimada em 400 mil pessoas.

as, e não apenas os moradores do Paranoá”, afirmou Araújo.

Recursos — Para contornar a falta de dinheiro, o prefeito do Lago Sul, Carlos Moura, sugere que a iniciativa privada seja convidada a participar do financiamento da empreitada. Segundo ele, os habitantes do Lago Sul estariam dispostos até a pagar um pedágio pela utilização da nova ponte.

“É claro que se pudermos obter os recursos necessários dentro do orçamento do GDF será bem melhor. Mas se precisarmos recorrer à iniciativa privada e, consequentemente termos que pagar um pedágio, ainda assim a ponte será bem vindas”, disse

assim a ponte será bem-vinda", disse Moura.

Carlos Moura foi incisivo ao afirmar que a terceira ponte do Lago Sul deve ter prioridade à nova ponte do Lago Norte. "Basta analisarmos a relação custo benefício. No Lago Sul o GDF investirá cerca de 30 milhões de dólares para beneficiar uma população de 400 mil. No Lago Norte quantos seriam beneficiados?", questionou.